

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano IV nº 036 21/09/2009 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (21/09/09)	R\$	Recortes
<u>GRÃOS</u> (Preço líquido pago ao produtor)		<b>Aluguel de terras tem que ajudar o país, diz analista</b>
Feijão Carioca <sup>1</sup> - R\$ 65,00 - 75,00 / sc de 60 kg	→	Pouco discutido no Brasil atualmente, o "offshore farming", ou aluguel de terras agricultáveis para estrangeiros, é um tema polêmico, pois envolve questões de soberania e também afeta diretamente as empresas do setor, que respondem por boa parte do PIB (Produto Interno Bruto) nacional. Mas esse tipo de operação poderá ter frutos bastante positivos para o país se o governo se apressar a debatê-la, defende Dung Nguyen, professor da Universidade de Pittsburgh e especialista no assunto..
Milho <sup>2</sup> - R\$ 16,50 / sc de 60 kg	↑	
Soja <sup>2</sup> - R\$ 42,00 / sc de 60 kg	↑	
<u>HORTALIÇAS</u> <sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)		<b>Fonte: Folha de São Paulo</b>
Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg	→	
Beterraba - R\$ 9,00/ cx 20 kg	→	
Cenoura - R\$ 9,00 / cx 20 kg	→	
Chuchu - R\$ 15,00 / cx 20 kg	→	
Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)	→	
Couve Flor - R\$ 18,00 / Dz	→	
Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg	→	
Morango - R\$ 4,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)	→	<b>Dívida Ativa: renegociação de débitos termina dia 30</b>
Pimentão - Campo R\$ 9,00; Estufa R\$ 10,00 / cx 12 kg	→	Falta menos de um mês para o término do prazo para os agricultores familiares e assentados da reforma agrária, inscritos na Dívida Ativa da União (DAU), liquidarem seus débitos ou parcelá-los em até 10 vezes, com descontos progressivos, de acordo com a Lei de Renegociação 11.775/2008.
Quiabo - R\$ 18,00 / cx 12 a 14 kg	→	No caso de renegociação, os agricultores interessados devem procurar o Banco do Brasil até o dia 30 deste mês. Para liquidação da dívida, o prazo vai até o próximo dia 30 de dezembro. Isso vale para débitos originários de operações de créditos rurais inscritos em Dívida Ativa da União até 29 de maio deste ano.
Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg	→	<b>Fonte: Agrolink</b>
Tomate - R\$ 18,00 / cx 20 kg	→	
<u>FRUTICULTURA</u> <sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)		<b>Sensor indica se alimentos embalados estão aptos para o consumo</b>
Goiaba - R\$ 28,00/ cx 20 kg	↓	Um dispositivo tecnológico produzido por pesquisadores da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) vai ajudar o público consumidor a ter maior garantia de qualidade e segurança no consumo de alimentos embalados em material plástico. O <i>material sensor</i> , como é chamado, será produzido a partir do projeto <i>Sensores de qualidade para embalagens de alimentos</i> , uma das 60 propostas de todo o Estado aprovadas no programa Sinapse, do governo estadual, e contempladas com R\$ 50 mil para a criação de uma empresa de tecnologia. Este novo material deve chegar ao mercado a partir do mês de dezembro.
Maracujá - R\$ 1,80 / kg	→	
Tangerina Ponkan - R\$ xxxx/ cx 20 kg	xx	
Limão - R\$ 28,00 / cx 20 kg	↓	
<u>PECUÁRIA</u>		<b>Menor risco de geadas nos EUA tira suporte dos grãos</b>
Bovino		As cotações de soja, milho e trigo, as commodities agrícolas mais negociadas no mercado internacional, recuperaram na semana passada, na bolsa de Chicago, as perdas verificadas na semana anterior. Mas o principal fator de sustentação, que foi a ameaça de ocorrência de geadas em regiões produtoras dos Estados Unidos, não se confirmou e as cotações fecharam a sexta-feira em queda.
Arroba <sup>4</sup> - R\$ 68,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	→	<b>Fonte: Agrosoft</b>
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados) <sup>5</sup>	↓	
- R\$ 550,00		
Leite		
Litro <sup>6</sup> - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,80	→	
Suíno <sup>7</sup> - Vivo		
Kg - R\$ 2,47	↑	
Aves <sup>7</sup> - Frango Vivo		
Kg - R\$ 1,43	→	
-- Galinha Caípira <sup>8</sup>		
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00	→	
Carneiro <sup>9</sup>		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50		
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80	→	
Peixe <sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)		
Kg - R\$ 2,85	→	
Avestruz <sup>11</sup> - vivo		
Kg - R\$ 3,00	→	<b>Fonte: Valor Econômico</b>

## **Erva-doce: *Foeniculum vulgare* Mill.. ou *Pimpinella anisum* L.?**

**A demanda por plantas medicinais vêm crescendo no Brasil e em todo o mundo. Com isso a oferta tende a aumentar. O aumento na oferta precisa ser acompanhado de aumento na qualidade dessas plantas. Uma das primeiras etapas a seguir para se produzir plantas medicinais de qualidade é assegurar a identidade botânica, definida pelo nome científico (binômio latino), determinado por profissionais com experiência na área de sistemática vegetal.**

As plantas têm nome científico e nome popular. O uso somente do nome popular pode provocar confusão, pois há mais de uma planta com o mesmo nome popular, com diferenças na composição química e no uso terapêutico. Com o uso do nome popular apenas há o risco de se utilizar uma planta que não possui o princípio ativo preconizado e o efeito terapêutico esperado. Pode, inclusive, haver problema de intoxicação em função do uso da planta errada e ou do órgão errado.

A erva-cidreira, a erva-doce e o anis são alguns exemplos. Com o nome de erva-doce há duas espécies: *Foeniculum vulgare* Mill. e *Pimpinella anisum* L. Elas tem frutos morfologicamente similares (aquênios), ambas contêm anetol no óleo essencial, o que explica a similaridade no aroma. Mas há componentes específicos a cada uma que conferem outros efeitos terapêuticos. As duas espécies diferem no aspecto morfológico, especialmente no porte, cor das flores e forma das folhas.

*Foeniculum vulgare* Mill. e *Pimpinella anisum* L. são espécies aromáticas exóticas da mesma família botânica: apiaceae. À *Pimpinella anisum*, também conhecida pelos nomes de anis-verde e anis, é atribuída origem asiática. A maior parte dos frutos secos (vulgarmente denominados de sementes) de *Pimpinella*, comercializados no Brasil, é importada, uma vez que são raros os cultivos no país.

*Foeniculum vulgare*, também conhecido pelo nome de funcho, falso anis, finóquio e erva-doce-brasileira, é nativo na Europa mediterrânea, norte da África e Ásia ocidental, sendo amplamente cultivado em todo o Brasil, principalmente em quintais. As maiores produções brasileiras são encontradas no Paraná. Mas encontram-se também áreas de produção comercial no agreste nordestino, especialmente na Paraíba, Pernambuco e Sergipe, quase sempre em sistema de agricultura familiar e em condições de sequeiro. Foi introduzido no Brasil no início da colonização, pelos italianos, aclimatando-se tão bem que hoje é encontrado em estado espontâneo em alguns locais.

As propriedades da erva-doce, determinadas por meio de ensaios de laboratório, mostraram atividade inseticida, antifúngica, além de ser estimulante das funções digestivas, carminativo e espasmolítico. São atribuídas, ainda, ação galactogoga (que provoca ou aumenta secreção de leite), antiinflamatória, diurética e antiespasmódica (alívio de cólica em crianças). O óleo essencial da erva-doce é empregado em farmácia para conferir sabor e odor agradáveis a medicamentos e em confeitaria na fabricação de licores e guloseimas.

**Fonte : Embrapa Tabuleiros Costeiros**